

JORNAL DA SEGURANÇA

ANO I - Nº 1 - DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA - SÃO PAULO, ABRIL DE 1994



Secretário da Segurança fala sobre os problemas de sua área em entrevista na página 2

EDITORIAL

Este é o primeiro número do JORNAL DA SEGURANÇA - Como toda a empreitada que se inicia, estamos enfrentando os desafios naturais deste trabalho. Porém, temos a certeza que contamos com o apoio de muitos profissionais de gabarito no assunto, que irão conosco, saber superá-los.

Viemos para ficar e para crescer. Como publicação especializada no assunto, atualmente cada vez mais importante na vida das comunidades, temos certeza de que seremos bem recebidos pelos leitores e pelos anunciantes-patrocinadores.

Nosso propósito é o de publicarmos artigos técnicos, assinados por especialistas nacionais e internacionais; traremos reportagens sobre empresas, serviços, órgãos de segurança pública, entrevistas com personalidades da área, novidades e outros.

A princípio nossa publicação será mensal, com uma tiragem de 10 mil exemplares, distribuída gratuitamente a nível de Brasil.

Enviaremos nossas edições às grandes empresas que tem interesse no assunto, tanto como usuários, prestadores de serviços ou fornecedores de produtos para a segurança.

Nosso público será essencialmente composto por pessoas ligadas à área em empresas de médio e grande porte, tais como bancos, indústrias, comércio, serviços, grandes condomínios etc.

Nossos assuntos abordarão a segurança em seus aspectos mais amplos, como segurança física, patrimonial, pessoal, segurança de dados e de informática.

Nossos colaboradores serão pessoas com grande experiência na área de segurança que, temos certeza, muito poderão contribuir para a formação ou melhoria da cultura de segurança, tão necessária nos dias de hoje.

Contamos com vocês leitores, com o envio de críticas e sugestões para que possamos melhorar continuamente, abordando os assuntos de maior interesse e necessidade.

Obrigado a todos.

"Prevenção é a forma mais eficaz de proteção ao patrimônio" - opinião dos empresários da CAES

página 3



Fleury defende mudança na Legislação Penal

"Enquanto não houver uma mudança na legislação brasileira, não teremos sucesso efetivo na luta contra a criminalidade", afirmou o Governador Luiz Antonio Fleury Filho durante a solenidade de abertura do IV Encontro dos Conselhos Comunitários de Segurança (Consegs), no Palácio dos Bandeirantes. Ao ressaltar o trabalho destes grupos, Fleury observou que "a repressão penal deve ser aplicada de forma consistente" e que, atualmente, "as penas não exercem o devido caráter de intimidação.

Em seu discurso, quando voltou a defender a responsabilidade penal para maiores de 16 anos, o governador avisou: "Em São Paulo, não conseguiram nem conseguirão se instalar comandos criminosos organizados". Nesse sentido, ele destacou que o Governo do Estado vem procurando atacar as causas da violência, sem se esquecer, contudo, de amenizar os seus efeitos: "Já criamos 13 mil vagas em presídios e

estamos construindo 10 cadeiões para solucionar o problema de superlotação dos distritos policiais".

Fleury lembrou que foi em reuniões com os Consegs, quando era secretário da Segurança Pública, que nasceram idéias como a criação do policiamento escolar e do Radiopatrulhamento Padrão. "Só aprendemos realmente os problemas da segurança quando temos contato com aqueles que vivem a violência no seu dia-a-dia", acentuou.

Dos 1.142 Consegs existentes no Estado de São Paulo, 835 foram instalados na atual administração. Há, em média, dois destes conselhos em cada município paulista. Reunindo representantes da Polícia Civil, Polícia Militar e das comunidades, eles procuram soluções para os problemas de criminalidade em suas áreas de atuação, realizando um amplo trabalho de aproximação entre os policiais e cidadãos.



SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA, SEGURANÇA E TRANSPORTES DE VALORES LTDA.

AV. TIRADENTES, 1284 - TEL. (011) 229-3988
CEP 01102-050 - FAX (011) 229-4607
TELEX 011.36730 - SÃO PAULO - SP

RUA VIEIRA FERREIRA, 132
TEL. (021) 270-1686 - CEP 21040-290
RIO DE JANEIRO-RJ

exclusivo

Entrevista com o Secretário da Segurança

A equipe do Jornal da Segurança, a 3 do corrente, se deslocou para o município de Cruzeiro, interior deste Estado, e em um sítio localizado naquela cidade, onde aproveitava o descanso advindo do feriado da Semana Santa, no descanso do seu lufa-lufa diário, entrevistou o Exmº Desembargador Odir Porto, Secretário da Segurança Pública do Estado de São Paulo, cujas indagações vêm seguidas das respectivas respostas.

Dr. Odir, V.Exª poderia fazer um breve relato de sua vida profissional?

Formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1950, fui advogado militante até 1956, ingressando, logo a seguir, na Magistratura, onde permaneci até 31 de março de 1993. Fui Juiz de Direito em várias Comarcas; Juiz no 2º Tribunal de Alçada e Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, onde fui Vice-Presidente, por dois anos, e, finalmente, Presidente, também por dois anos; Vice-Presidente da Associação Paulista de Magistrados, sendo reeleito. Eleito para o cargo de Presidente, fui reeleito. Finalmente, fui Presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros. Aposentado da Magistratura, a convite do Governador Fleury, assumi, no princípio deste ano, a Secretaria de Segurança Pública do

Estado de São Paulo.

Quais são os grandes problemas de segurança em nosso Estado?

São os mesmos por que passam outros Estados e o mundo inteiro, como por exemplo, cito problema de criminalidade violenta. Tenho a impressão que a sociedade não suportou o impacto de duas grandes guerras mundiais e incorporou a violência à sua cultura e, daí, a criminalidade teve assumida essa violência e no Brasil cresce a crise social e econômica, ou seja, de miséria, o que agrava essa situação, portanto, o maior problema da segurança no mundo e especialmente em nosso Estado é da criminalidade violenta.

Como solucionar o problema?

A Secretaria de Segurança não lida com as causas da criminalidade. Ela lida justamente com as consequências, pois não pode solucionar os problemas da criminalidade. Amenizar é colocar o maior policiamento ostensivo nas ruas. O nosso programa é colocar o maior número possível de policiais nas ruas em São Paulo, por exemplo: existem 5 mil policiais nas ruas diariamente e 1300 viaturas e isso tem reduzido relativamente a criminalidade em São Paulo. Essa é a solução, talvez, para se amenizar essa delinquência, repetindo, mais policiamento nas ruas.

Como V. Exª está se preparando para enfrentar a crescente onda de assaltos a carros fortes?

O problema de segurança com carros fortes pertence mais às empresas transportadoras que recebem para isso. Referidas empresas recebem para transportar valores com segurança e afinal não prestam essa segurança e querem transferir-la para o Estado; enquanto estiverem recebendo, a elas que incumbe dar essa segurança. O Estado complementa esse serviço. O problema do carro-forte em São Paulo, ou melhor dizendo, o assalto a carros que transportam valores, já está mais ou menos equacionado, nós temos aumentado esse policiamento. As empresas têm nos fornecido os horários de saída e o trajeto desses carros, o que até pouco tempo não acontecia e, em razão disso, está reduzindo a incidência desses crimes. Eu tenho sugerido que os transportes entre municípios se faça por helicópteros. As empresas têm reagido a isto talvez porque fique mais oneroso. Mas, a meu ver, é a solução, principalmente entre cidades de grande potencial econômico, o transporte de valor deveria ser feito por helicóptero, porém, é também um problema da nossa época.

Qual a opinião de V. Exª sobre a privatização dos presídios?

Sou favorável não à privatização dos

presídios, mas a privatização da hotelaria dos presídios. Exemplo: eu suponho que a iniciativa privada poderia construir presídios, poderia se encarregar da alimentação dos presos, da lavagem de roupas, enfim, da hotelaria, e o Estado ficaria com a obrigação de fiscalizar a execução da pena. Essa parceria de empresa/estado é possível, é praticável e a Secretaria de Administração de presídios, cujo titular é o Desembargador José de Melo Junqueira, tem se empenhado nesse sentido. O próprio Governador, suponho, é favorável a isso; acho até que no Brasil a única solução é esta, não existe outra para o problema, de forma que pode até não ser a solução ideal, mas, é a única praticável no Estado de São Paulo. Adiantando-lhe, informo haver um projeto de recuperação de presídios, construção de mais celas nos prédios já existentes; construção de penitenciárias e cadeias para abrigar os presos provisórios que estão nos Distritos e nas Delegacias de Polícias. Existem projetos da Secretaria de Segurança de construir dez chamados "cadeiões", com capacidade para 500 presos por cadeia, o que proporcionará 5000 vagas que, até julho ou agosto, eu espero, estejam prontas.

E quanto à recuperação do preso em si, a pessoa humana?

Na medida em que houver mais vagas essa possibilidade aumenta. Quanto às condições dos presídios atuais, essa possibilidade é reduzida a zero. Não se pode recuperar preso num presídio super congestionado, como vem ocorrendo.

Qual a solução ideal acerca do problema do menor infrator?

Não pertence à minha Secretaria e sim à Secretaria do Menor e sei que ela está estudando a solução do problema, mas, sobre o assunto, tenho sugerido algumas providências, entre elas o que não é uma sugestão muito simpática, é a de reduzir a maioria penal para 16 anos no Brasil, proposta essa, como disse, não muito bem vista e na sociedade é que tenho encontrado muita resistência quando levanto o assunto. Volto a repetir, o que preocupa a população na área de segurança é a criminalidade violenta. Os pequenos furtos, isso preocupa, mas nem tanto. É furto agravado pelo poder econômico e crise social. Porém, a criminalidade violenta é um problema universal. Há poucos dias li um relatório sobre o assunto, abordando o problema existente na cidade de Londres e Berlim, e fiquei impressionado com a violência que ocorre naquelas cidades. Em Londres, os automóveis não obedecem os sinais semafóricos por causa dos assaltos. Se é um problema universal, a causa deve ser também universal, e eu acredito que a sociedade incorporou à sua cultura a violência depois de dois conflitos mundiais.

Como V.Exª vê o problema da Escola que foi depredada recentemente por atentado ao pudor do menor em São Paulo?

Eu lhe darei uma notícia de primeira mão. Esta semana fecharei essa escola. Na verdade, naquele educandário cometiam crimes inomináveis, intoleráveis, que revoltam qualquer um e a população revoltada, nas maioria das vezes, toma atitudes inconseqüentes, todavia, trata-se de uma revolta que a gente não justifica, mas compreende.

Essas escolas que são criadas nesse sentido, V.Exª não considera uma opção canhesta da Educação, praticamente do Estado, considerando que seria uma obrigação deste?

Não acho que o menor seja um problema do Estado e sim da sociedade. A própria Constituição do Brasil, em termos de segurança em seu artigo 144, em outras palavras, diz que a Segurança Pública é de responsabilidade de todos, portanto, cabe também à sociedade uma parcela de responsabilidade no trato do assunto, repetindo, Educação, donde se conclui que todos nós, sem exceção, somos responsáveis pelos insucessos nessas áreas. Em relação à primeira edição deste Jornal, tenho a dizer que se trata de um informativo de grande valia. O assunto "Segurança" envolve grande número de pessoas, desperta grande interesse na população. Certo dia, observando uma pesquisa, vi o interesse demonstrado pela população a respeito do tema Segurança, que está em 3º lugar. De forma que um veículo de comunicação que aborde essas questões, será um veículo de comunicação com bastante aceitação. Além disso, os protagonistas da questão segurança, os policiais militares e civis, que trabalham nessa área somam cerca de 120 mil.

Sobre a unificação das duas polícias, qual a opinião de V.Exª?

Acho impraticável, é uma coisa tão impraticável que nem cogito; ela é politicamente inviável às polícias com área de atuação delimitada como acontece hoje. A polícia militar realiza o policiamento preventivo ou ostensivo e a polícia civil realiza o trabalho atinente ao Judiciário. Na Itália, por exemplo, existe essa divisão. Afinal, essa experiência que o Brasil está vivendo com o trabalho das duas polícias, ocorrem também em outros países e todos nós sabemos que a fusão é inviável e há conflitos.

Encerrando nossa entrevista, tenho a acrescentar a aquisição que faremos, ainda neste primeiro semestre, com a compra de 2.100 novas viaturas, sendo que o Governador Fleury, preocupado com a segurança, já fez entrega ao Corpo de Bombeiros do Estado, cerca de 400 novos veículos, totalmente aparelhados.

EXPEDIENTE

Jornal da Segurança

DIRETORES:

Claudinei de Barros Magalhães,
Fábio M. A. R. Caruso e
Luciano A.R. Caruso

JORNALISTA RESPONSÁVEL:

Antonio Paulo das Chagas
M.T.B. - 19.660/67 vº/180

Editoração:

Admilson Ap. dos Santos
TIRAGEM: 10 mil exemplares
SUCURSAL:

Rua Dr. Sergio Meira 59
01153-010 - São Paulo - SP
Fone/Fax (011) 66-9893

ENDEREÇO:

Rua Comendador Custódio, 22 -
12.620-000 - Piquete-SP
Fone/Fax (0125) 56 1709

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores não refletindo necessariamente a opinião deste jornal

Analistas de Riscos: evitam, desestimulam e recuperam perdas

CAES



(011)
Tel. 570-5861
Fax. 573-6037

A equipe do JORNAL DA SEGURANÇA visitou a empresa CAES, conhecendo os profissionais especialistas em prevenção e controle na redução de riscos dos seus clientes. A empresa atende a indústrias, bancos e comércio. Sua atuação vai desde a análise das propostas dos candidatos a crédito até a apuração de fatos lesivos ao

patrimônio de seus clientes.

perdas, principalmente por estelionato. Acreditando que neste ano haja ainda uma maior procura, estão ampliando o "Dep. Card", como é chamado o departamento de cartões.

Em 1º de março do corrente, certo de atender as solicitações de seus clientes, criaram a CAES3, empresa do grupo voltada para a área de terceirização. Terminaram a reportagem declarando:

"Prevenção é a forma mais eficaz de proteção do patrimônio ganha-se o que se deixa de perder."

patrimônio de seus clientes.

A CAES possui um departamento específico voltado para a área de cartões de crédito e leasing, sendo 60% da empresa voltada para esta atividade e, segundo os responsáveis Srs. Homero e Márcio, as instituições financeiras estão cada vez mais conscientes de que a prevenção inibe, desestimula e evita



**SERVIÇOS
ESPECIALIZADOS
S/C LTDA.**

Concurso Crie o logotipo do Jornal da Segurança

O "JORNAL DA SEGURANÇA" ainda não tem logotipo.

Por isso estamos lançando este concurso, pedindo aos nossos leitores que nos enviem sugestões.

O vencedor ganhará um toca-fitas AM/FM stereo importado para auto, além de ter sua foto publicada na edição que trará o resultado.

Envie suas sugestões para: "JORNAL DA SEGURANÇA-Concurso Logotipo"

Rua Dr. Sérgio Meira 59
01153-010 São Paulo-SP

Participar

Dicas do Camaleão

Nesta coluna o leitor encontrará DICAS & SUGESTÕES, nos mais variados segmentos do contexto da segurança, desde os cuidados que devemos ter no cotidiano social até no campo profissional.

Esta coluna batizada como "DICAS DO CAMALEÃO", surgiu da observação da interessante performance deste animal, quanto aos "truques" de que se utiliza quando suspeita de alguma ameaça, ataque ou perseguição.

Assim, também, devemos estar constantemente preparados para enfrentar possíveis riscos que corremos, visto que são alheios à nossa vontade.

A intenção desta coluna é fazer com que o leitor forme uma coletânea de assuntos de segurança, iniciando com o tema:

SEGURANÇA FAMILIAR

Seus familiares devem saber que o importante é dificultar, desencorajar a ação criminosa, através da adoção de medidas preventivas objetivando aumentar o nível de segurança.

Repense essas regras de comportamento perante as variadas modalidades de crimes, aperfeiçoando-as de acordo com as suas necessidades.

Tenha presente de que pouco adiantam

procedimentos esparsos. Procure substituir os maus por bons hábitos, de forma a poder proteger a si e a seus familiares de maneira sistemática.

A seguir alguns procedimentos básicos de Segurança Familiar.

- Jamais permitir comentários com estranhos sobre seus bens, situação econômico/financeira, nem sobre possíveis aquisições ou transações comerciais.

- Teste o grau de sigilo de seus empregados, verificando depois até que ponto os assuntos vazaram.

- Redobre sua atenção ao sair e chegar em sua residência, condomínio, prédio. Rastreie rapidamente seu olhar por toda a localidade. Se suspeitar de algo, evite sair ou entrar, solicite ajuda, ou dê mais algumas voltas.

- Trate seus subordinados/empregados de maneira normal, com educação e cidadania. Não alimente neles qualquer tipo de magoa, ódio ou desavenças, que possam gerar no futuro algum sentimento de vingança.

- Armas brancas (facas, tesoura, estilete) ou armas de fogo (revolver, pistola, carabina), não significam imunidade contra ataques. Elas requerem destreza no manuseio e treinamento constante. Só as utilize com absoluta confiança, sob pena de poder vir a ser uma vítima delas.

- Oriente as crianças para não comentarem fora do lar (colegas, motorista, festa, bar), assuntos tratados em família.

- Crianças que atendem telefonemas devem ser orientadas a não prestar informações, nem que o interlocutor se apresente como amigo de

algum dos familiares.

- Com referência às crianças, deve-se orientar: - não dar atenção a estranhos.

- não frequentar ambiente público, quando desacompanhadas de pessoa responsável.

- Informar aos Pais, Professores ou a Polícia, atitude estranha de alguém para com elas.

- manterem-se afastadas das portas dos veículos, quando alguém se dirigir às janelas para qualquer coisa.

- não aceitar presente, bala, doce de estranho, senão quando autorizadas pelos pais presentes.

- observarem se não há pessoas as seguindo, evitarem de transitar por locais ermos.

- como utilizar o telefone, quando for necessário ligar para a Polícia ou Bombeiro, deixando claro e real necessidade e o que poder acontecer se houver brincadeira.

- Certifique-se de que a escola, a casa do amigo, qualquer lugar seguro que a criança esteja, tenha como se comunicar com sua residência. Jamais deve ser passado o telefone a estranhos.

- Os filhos mais velhos, devem ser orientados quanto a:

- não ficarem dentro de automóveis, a sós ou acompanhados, quando estacionados na via pública. Sempre que possível guardar o veículo em estacionamento.

- Avisarem sempre os pais ou seus familiares, onde irão, com quem, como e qual o caminho que se utilizarão, além de fornecerem os horários previstos de chegada e retorno, confirmando sempre que possível pelo telefone essas situações.

ASSET

serviços & tecnologia

Consultoria em Segurança em Informática - pequeno e grande porte

PARE
E PENSE:



- Quanto valem suas informações em computador?
- O que fazer quando as máquinas param?
- Quem de fato pode ter acesso às suas informações?

CONSULTE: Rua Barão de Itamaracá, 123 - sala 7
Espinheiro - Recife - PE
Tel. (081) 241-7517

ENTREVISTA

O "JORNAL DA SEGURANÇA" entrevistou o Tenente-Coronel José Carlos da Silva, do Comando de Bombeiros de São Paulo - Capital.

Nesta interessante entrevista, o Comandante do Corpo de Bombeiros da Capital, nos dá uma idéia do trabalho dos Bombeiros numa megalópole como São Paulo e fornece importantes recomendações na maneira de agir em casos de incêndio em edifícios.



JS - Há quanto tempo está na Corporação?

R - Ingressel na Polícia Militar do estado de São Paulo em fevereiro de 1963, na época chamada de Força Pública, portanto, estou há 31 anos na Corporação.

JS - Um breve relato da sua carreira?

R. Ao concluir a Escola de Formação de Oficiais, em dezembro de 1966, fui classificado no Corpo de Bombeiros, onde dediquei toda a minha carreira, com exceção do período de 1979 - 1983, quando permaneci trabalhando na Casa Militar do Governo Estadual, no Palácio dos Bandeirantes.

JS - Quais são as estatísticas sobre os atendimentos prestados?

R. As estatísticas processadas durante todo o ano de 1993, na Capital, nos mostraram que o Corpo de Bombeiros atendeu a uma média diária de 4.600 chamadas pelo telefone de emergências 193, resultando em um atendimento de 101 ocorrências ao dia, assim distribuídas:

20 incêndios;

32 emergências médicas;

18 salvamentos outros;

30 trabalhos de auxílio à comunidade.

JS - O que mais preocupa os bombeiros numa cidade como São Paulo?

R. Esta megalópole, com mais de 10 milhões de habitantes, com seus desajustes sociais, imprudências e com descumprimento da legislação de segurança, assusta a todos os bombeiros que precisam estar sempre prontos para, a qualquer momento, serem chamados para grandes emergências. Particularmente, me preocupa o aumento para atendimentos com acidentes pessoais e com botijões de gás.

JS - Considera que hoje os bombeiros estão bem aparelhados? Qual o efetivo na Capital?

R. Na Capital somos 2.000 bombeiros, distribuídos operacionalmente em 25 Postos, num regime de trabalho de 24 horas de serviço por 48 horas de descanso.

O Corpo de Bombeiros nunca esteve tão aparelhado como hoje. A partir de 1989 o Governo do Estado de São Paulo investiu maciçamente em

equipamentos para o Corpo de Bombeiros, da capital, litoral e interior e, além das aquisições nacionais, já importou mais de 500 veículos da melhor qualidade existente no mundo, inclusive os equipamentos de proteção individual dos bombeiros também são estrangeiros como capacete, capa, cinto e botas. Portanto, já podemos ser comparados aos melhores do primeiro mundo.

JS - Como considera a situação na maioria dos grandes edifícios de São Paulo, em relação as medidas de proteção contra incêndio?

R. Quando falamos em medidas preventivas contra incêndios, nos grandes edifícios, podemos lembrar do início da década de 70, quando ocorreram os famosos incêndios Andraus e Joelma, em cujo período haviam deficiências na legislação municipal, bem como, do próprio Corpo de Bombeiros.

Após essas catástrofes a Prefeitura do Município de São Paulo, através do Código de Obras, obrigou os edifícios novos a terem uma boa segurança preventiva e, as edificações já construídas tiveram que ser adaptadas às novas exigências de segurança.

O Corpo de Bombeiros também, de lá para cá, tem aumentado e qualificado seu pessoal, estando melhor aparelhado e preparado para enfrentar as emergências.

Logicamente muita coisa ainda precisa ser melhorada: os bombeiros necessitam aperfeiçoar ainda mais seus treinamentos, bem como, uma grande parte das edificações ainda não se adaptou às normas atuais de segurança contra incêndios.

JS - Que conselhos dariam os bombeiros à população em geral quanto a medidas preventivas?

R. Os bombeiros atendem, diuturnamente, a dois grandes tipos de emergências, que são os incêndios e os salvamentos.

Para que um pequeno fogo não se transforme num grande incêndio e para que se diminuam as sequelas e mortes de pessoas, os bombeiros aconselham nossa população que, conscientemente, saibam viver sem riscos e cumprindo todas as normas de segurança existentes para o trânsito,

trabalho, lazer e até para residências. Paralelamente, todos precisam ter conhecimentos básicos de combate a incêndios e de manobras de primeiros socorros.

JS - Em caso de ocorrência de incêndio, quais devem ser as atitudes das pessoas, principalmente, as que trabalham ou habitam em grandes edifícios?

R. Sobre as atitudes a serem adotadas pelas pessoas que trabalham ou residam nos grandes edifícios, durante os incêndios, é preciso deixar claro que existem enormes diferenças estruturais nessas edificações de escritórios e de apartamentos. Normalmente, os edifícios de escritórios consistem num grande esqueleto de concreto, com vidros nas laterais e divisórias de madeira por dentro, facilitando uma rápida propagação do fogo e riscos para as pessoas; já nos edifícios de apartamentos as divisões internas dos compartimentos são de alvenaria (tijolo), sendo muito difícil o fogo se alastrar para outros andares.

Assim, quem reside em apartamentos convencionais, não precisa ficar apavorado quando ocorrer um incêndio no prédio, pois haverá, sempre, tempo suficiente para os bombeiros chegarem e confinarem o fogo em somente um apartamento e, via de regra, em apenas um ou dois cômodos.

Lembre-se que todo incêndio começa pequeno e se dominado no seu início, com extintores e mangueiras, poderá não atingir grandes proporções e, portanto, vida e patrimônios serão poupados.

Também, havendo incêndio, será preciso chamar os bombeiros pelo fone 193.

Recomendações básicas para as pessoas que estiverem num prédio em chamas.

a. não suba e procure sempre descer pelas escadas, sem correr, até atingir a rua;

b. ajude as outras pessoas, sendo aconselhável manter-se em fila indiana;

c. permaneça calmo e saia da frente dos grupos em pânico, se não puder controlá-los;

d. não utilizar os elevadores;

e. não retorne ao andar para buscar objetos, pois o importante é a sua vida;

f. ao abandonar um compartimento, feche a porta atrás de si, sem trancá-la;

g. improvise lenços molhados junto ao nariz e boca, pois funcionam como filtros, evitando a intoxicação;

h. o ar quente e a fumaça são mais leves que o ar, portanto, permanecem nos locais mais elevados, assim, mantenha-se agachado, mais próximo do chão, onde o calor é menor e tem

mais oxigênio;
i. fique sempre em lugares contra o vento;

j. tente livrar-se do material de fácil combustão que houver ao seu redor;
k. em casos extremos fique no banheiro e utilize a água para molhar porta, paredes e roupas;

l. nunca tire as roupas, pois protegem seu corpo e retardam a desidratação, exceção às roupas de nylon que são muito inflamáveis;

m. para atravessar uma barreira de fogo, encharque-se todo, bem como, enrolado em um manto improvisado;

n. se suas roupas se incendiarem, jogue-se no chão e role lentamente;

o. não salte, o salvamento pode chegar a qualquer momento, pois outras pessoas estarão preocupadas com sua vida.

JS - Outras informações que julgar importantes e queira divulgar?

R. A população paulistana vem, pouco a pouco, apercebendo-se que o Corpo de Bombeiros nos seus 25 postos da Capital, mantém, durante as 24 horas, de todos os dias do ano, viaturas e guarnições treinadas para atendimento de emergências médicas, isto é, pessoas que estejam correndo iminente risco de vida. O sistema está integrado com as Secretarias de Saúde do Estado e Município, Polícia Militar contando também com médicos, UTIs, helicópteros.

Os atendimentos são rápidos, eficientes e totalmente gratuitos.

É preciso reafirmar que os bombeiros só devem ser chamados quando as pessoas estiverem correndo, realmente, riscos de vida, por problemas clínicos ou traumáticos, em casa, na rua ou no trabalho.

O número é sempre o 193, através de telefones particulares ou públicos (orelhões) e não necessitam de fichas para completarem as ligações. Esse serviço é conhecido da população como RESGATE.

**JORNAL DA
SEGURANÇA
FONE/FAX
(011) 66-9893
Atinja seu
público-alvo
anunciando na
mídia certa...**

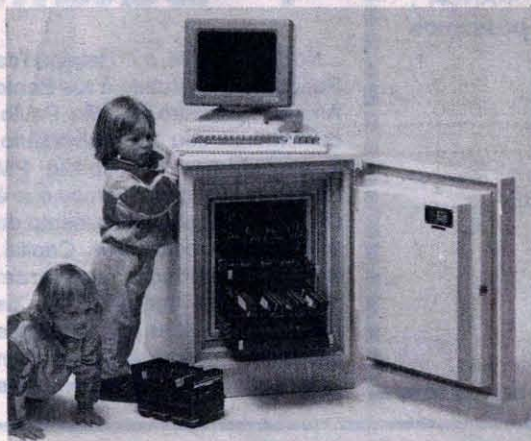
ALTO LÁ! ACESSO RIGOROSAMENTE CONTROLADO.



PORTA-ECLUSA ACECO

O sistema exclusivo da **Porta-Eclusa Aceco** garante absoluta segurança no controle de acesso físico a ambientes. Permite a passagem de apenas 1 pessoa por autorização. Solicite informações sobre as diversas opções de blindagem, monitores, sensores, detectores e outros opcionais, dependendo da sua necessidade de controle. Com a **Porta-Eclusa Aceco**, só passa um por vez. Não adianta insistir.

O QUE ACONTECERIA SE VOCÊ PERDESSE SUAS INFORMAÇÕES ?



PRODUTOS PARA ESCRITÓRIO E INFORMÁTICA LTDA

Matriz: R. Conselheiro Ribas, 305 - CEP 05093-060 - São Paulo - SP
Tel (011) 831 9111 Fax (011) 831 7209

Filiais: Rio de Janeiro: (021) 224 9083 - Brasília: (061) 273 4666
Belo Horizonte: (031) 261 6200 - Salvador: (071) 358 7475
Campinas: (0192) 54 5073
Representantes e distribuidores em todo Brasil.

MINI-COFRE DATA LAMPERTZ

Não há seguro ou software que recupere informações perdidas por danos físicos. Portadores de dados (disquetes, fitas, CDs, microfílm, etc) são extremamente sensíveis a fumaça, calor, fogo, umidade e imãs. Estão sujeitos a vandalismo, roubos e sabotagens. O **Mini-Cofre Data Lampertz**, da **Aceco**, garante totalmente a segurança física de suas informações e tem o tamanho que você precisa.

A origem das empresas de Segurança e Vigilância no Brasil

Hilário Cidade

No final dos anos 50, o número de funcionários e instrumentos para uma eficiente atuação da Polícia Militar nas principais cidades brasileiras não eram suficientes. Nessa época começava a crescer o número de assaltos às propriedades privadas.

A partir de 1960, foram surgindo pequenas organizações formadas por elementos da Guarda Noturna, membros da Guarda Civil, aposentados da força policial e reformados das forças armadas.

Com a aceitação e o reconhecimento da utilidade dos serviços prestados, tais organizações assumiram características de verdadeiras empresas, adaptando-se às normas comerciais e jurídicas.

Com o agravamento da crise econômica e política no decorrer da década de 60 quando então focos de grupos armados contrários à revolução de 64 atuavam em atos terroristas, tendo como principal alvo os bancos em 21 de outubro de 1969, o Governo Federal passou às empresas, parte da sua responsabilidade, obrigando assim, por Lei, como requisito para funcionamento, as instituições financeiras a contratação de segurança especializada.

Hoje a legislação vigente forma uma estrutura tão completa, que envolve o próprio Ministério da Justiça, do Exército, do Trabalho, o Banco Central, Associações de Empresas, Sindicatos e Secretaria de Segurança Pública dos Estados.

Hilário Cidade é inspetor de segurança de uma das maiores empresas de segurança de São Paulo

Assaltos a bancos - fatores envolvidos

Gilberto Cantelli

Ao lidarmos com este tipo de ocorrência, somos levados a analisar vários fatores componentes do ato delituoso em si. Assim, notamos que os fatos ocorrem de uma maneira muito semelhante padronizada entre os assaltantes.

Para executar um assalto, o meliante fica na fila do caixa e dali tem uma visão da segurança oferecida pelo vigilante, isto é:

- se o mesmo abre a porta;
- se conversa com clientes;
- se fica desatento ao movimento de pessoas no interior da unidade.

Observa ainda:

- local onde fica o cofre;
- o fluxo de dinheiro;
- e quem o manuseia.

Muitas vezes, apesar de perceber que a agência é bem vigiada, o bandido planeja o assalto e resolve correr o risco, devido ao grande movimento de dinheiro.

Como devem as pessoas e clientes procederem em caso de assalto?

Em primeiro lugar devem manter a

calma permanecendo quietos em seus lugares. Em caso de reação por parte do vigilante, deitar no chão procurando proteger-se.

Normalmente o alarme fica ligado diretamente com a Delegacia local, devendo ser acionado pelo vigilante ou outro funcionário treinado para tal.

A prevenção de um assalto depende muito da atuação do vigilante, como:

- atenção;
- percepção e;
- bom senso.

É importante que o

vigilante permaneça atento em seu posto mesmo após o encerramento das atividades ao público, até a coleta do numerário pelo carro forte e fechamento do cofre. Deve manter sob observação as pessoas desconhecidas que entram na agência, especialmente os que são clientes conhecidos cuja aparência ou atitudes



possam torná-las suspeitas.

Em São Paulo e Rio de Janeiro, as instituições bancárias têm adotado medidas que ajudam a inibir os constantes assaltos, através da colocação de:

- portas automáticas (tipo eclusa)
- portas giratórias;
- alarmes detectores de metais;
- circuitos fechados de televisão etc.

Em caso de ocorrência de assalto, o procedimento usual de atendimento interno adotado pelos bancos é destacar um auditor para

efetuar o fechamento dos caixas e reserva.

O papel do auditor nesse tipo de trabalho é:

- Apurar o montante levado pelos assaltantes;
- elaborar as contabilizações pertinentes;
- elaborar ata e relatório sobre o

"Modus Operandi" praticado pelos bandidos, em outras palavras, a forma como os meliantes executaram o assalto.

Os bancos normalmente possuem seguros para cobertura de assaltos, contudo, é aconselhável que os mesmos observem os seguintes aspectos:

- manter o menor volume possível de numerário nas agências, mesmo que seja necessário solicitar o carro forte várias vezes;
- quando o volume de numerário for grande, procurar dividi-lo discretamente de forma que, em caso de assalto, o volume levado não seja tão grande que estimule novos ataques à unidade;
- evitar sempre que possível, as rotinas quanto ao pagamento de grande quantias;
- evitar a divulgação das datas de pagamento.

São pequenos detalhes, mas que servirão, com certeza, para amenizar os riscos dos assaltos e suas consequências

Gilberto Cantelli é auditor especializado em ocorrências de assalto a bancos.

INDIQUE OS AMIGOS ...

Se você quiser indicar pessoas que possam ter interesse em receber gratuitamente e "JORNAL DA SEGURANÇA", preencha a ficha abaixo e nos envie, para que possamos incluir em nossa mala direta:

NOME:.....
 EMPRESA.....
 ENDEREÇO:.....
 CIDADE.....ESTADO.....CEP.....

Enviar para:
 "JORNAL DA SEGURANÇA"
 Rua Dr. Sérgio Meira 59
 CEP 01153-010 - São Paulo - SP

23º Aniversário do 7º Batalhão da PM

No dia 22/03/94, o 7º Batalhão da Polícia Militar, situado à rua Santo Amaro, no centro de São Paulo, comemorou seu 23º aniversário. Entrevistamos o Capitão PM Rohrer, o qual nos informou que é responsável pelo policiamento de toda a área central da Capital. Nessa solenidade, prestaram juramento de compromisso os oficiais promovidos ao 1º posto de oficialato. A cerimônia contou com a presença de diversas autoridades

civis e militares, dentre as quais podemos destacar o Cel. PM Paulo de Tarso Augusto, Tte. Cel. Acetes Lozano, Major Bononi e dentre os civis os senhores Waldemar Pereira, José Gouveia de Souza, Alex Lozano, Dra. Márcia Monteiro, Dr. João Baptista de Oliveira - Pres. do Conseq. Centro, Dr. Edson Luís Pinto Dr. Celso Figueiredo Filho - Pres. da Associação Viva o Centro, Dr. Pedro Liberal - Delegado de Polícia Civil e outros.

Festejamos a criação do JORNAL DA SEGURANÇA e cumprimos seus dirigentes por essa iniciativa.

INSTALARME
 equipamentos de segurança

A reengenharia aplicada à segurança das empresas

Carlos A.A. Caruso (*)

A reengenharia já foi definida como "a arte de fazer mais com menos".

A idéia básica da reengenharia é a de que, apoiada no uso intenso da tecnologia e de que "nada é sagrado", traz como consequência uma verdadeira revolução nos métodos tradicionais de administração.

Cada área passa a concentrar seus esforços naquilo que constitui sua finalidade principal, sem depender das pessoas em atividades acessórias ou desnecessárias.

Devemos também questionar: O que fazemos e por que fazemos?

Existem duas formas de se promover a reengenharia numa empresa: uma delas é a de repensar todo o negócio. A outra é atacar um determinado processo isoladamente, por exemplo, centralizando numa única unidade de apoio os serviços administrativos e burocráticos.

No caso da segurança, por exemplo, a sua missão primordial é a de assessorar e prover ao nível adequado, a segurança requerida pelo usuário, de acordo com os níveis de risco individuais de cada caso.

A nível de tecnologia, a segurança deve buscar soluções técnicas, ao invés de utilizar maciçamente e muitas

vezes ineficazmente, apenas da mão-de-obra.

Soluções do tipo monitoração por circuitos de TV, diversos tipos de alarmes e sensores, podem, a princípio, representar um custo elevado quanto ao investimento requerido, porém, a médio prazo, é plenamente compensado pela economia baseada no equilíbrio entre tecnologia e mão-de-obra que representa.

O uso intenso de microcomputadores também pode ser um grande aliado neste objetivo, podendo ser utilizado para os mais variados fins, como, por exemplo, desde o cadastramento e controle das brigadas de incêndio de uma empresa, até o registro de entrada de pessoas em portarias e em ambientes sensíveis.

Assim, a segurança eletrônica tende a ser uma solução crescente para a reengenharia da segurança.

Outros aperfeiçoamentos, porém, não necessitam dos meios eletrônicos ou tecnológicos. Muitas vezes podem ser feitas na base da imaginação e da criatividade, como por exemplo, a eliminação de processos desnecessários, improdutivos e repetitivos.

Outra meta pode ser a redução da burocracia com a eliminação de

formulários de controle ineficientes, adotando-se soluções mais simples e práticas.

O especialista em reengenharia Michael Hammer, da Universidade de Massachusetts, recomenda que não se deve apenas automatizar velhos processos, continuando a fazer as mesmas coisas como na época da Revolução Industrial.

A recomendação de Hammer é mais radical: "Não automatize, destrua." Ou seja, não se trata de informatizar o antigo, mas sim de aplicar os avanços tecnológicos sobre novas maneiras de administrar.

Outro desafio é fazer as pessoas mudarem o modo de pensar,

eliminando a burocracia e uma organização inchada e lenta. O tempo passa a ser a medida de desempenho (*time compressing*).

As teorias "da moda" em termos de administração moderna, só a qualidade total e a reengenharia.

Se compararmos os conceitos de reengenharia com o de qualidade total, teremos as seguintes diferenças:

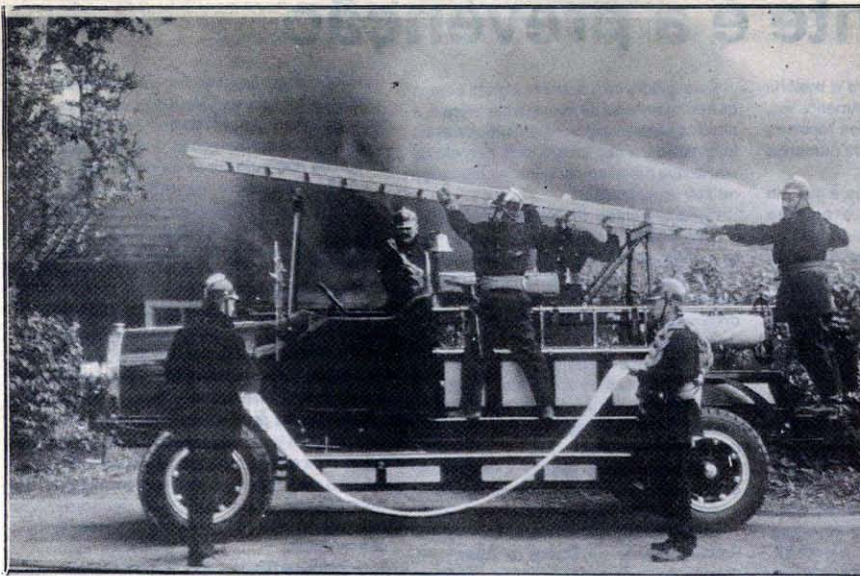
Bibliografia:

Don't Automate, Obliterate - Michael Hammer - Harvard Business Review, 1990

Exame - Ed. 537 - 08/93

(*) Carlos A.A. Caruso é especialista em segurança em informática

	QUALIDADE TOTAL	REENGENHARIA
1. DIRETRIZ	É revolucionária = melhoria incremental contínua	É Revolucionária = melhoria drástica isolada
2. ESTRATÉGIA	Novas soluções baseadas em processos atuais	Questionamento dos processos com enfoque base zero
3. COMPORTAMENTO	A gestão de mudança é crítica	Exige atenção redobrada com o fator motivacional
4. ORGANIZAÇÃO	Modificada	Novas estruturas
5. INFORMATICA	Contribui	Agente essencial
6. OBJETIVOS	Necessária para competir no mercado	Traz vantagem competitiva



Museu da Segurança

O modelo ao lado, é um carro de bombeiros fabricado pela Scania-Vabis em 1919. Após à 1ª grande guerra a fábrica sueca lançava esta versão que trazia como novidade a tração nas 4 rodas e a robustez para enfrentar as estradas lamacentas para combater o fogo em fazendas e florestas.

Velocidade máxima = 40 Km/h.

Ensec

Desejamos ao Jornal da Segurança o mesmo sucesso que nos tem acompanhado

SENSORIAMENTO-CONTROLE DE ACESSO-APONTAMENTO DE FREQUÊNCIA-CIRCUITO FECHADO DE TELEVISÃO-SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO E CONTROLE

LÍDER EM SISTEMAS INTEGRADOS DE SEGURANÇA E AUTOMAÇÃO

ENSEC - Engenharia e Sistemas de Segurança S/A
Rod. Raposo Tavares, km 27,5-Cotia-SP-06700-000
Fone (011) 492 4655-Fax (011) 492 6030

Verzani e Sandrini, precursora da terceirização

Quando há 26 anos Dalton Sandrini criou a Verzani & Sandrini, muito embora fosse grande a sua intuição sobre a necessidade das empresas trabalharem em sistema de parceria. Não imaginava que, estava sendo precursor no Brasil de uma nova filosofia administrativa, a qual tornaria-se vitoriosa anos depois.

Dalton intuía a filosofia mas a denominação viria a conhecer somente mais tarde: terceirização.

Inicialmente atuando nos setores de limpeza e de administração de serviços, foi em 1992 que o grupo, já com 3 mil funcionários, resolveu instalar a sua Divisão mais sofisticada e aproveitando-se da experiência adquirida com a administração de mão-de-obra para terceiros associou-se a importantes técnicos egressos de órgãos governamentais e privados para apresentar ao mercado a Verzani & Sandrini Vigilância e Segurança Patrimonial.

Ao novo setor procurou dar a mesma feição das outras empresas coligadas, adotando também para ela o padrão QPTA (Qualidade, Produtividade, Tecnologia e Atendimento), empenhando-se em buscar as melhores tecnologias disponíveis no setor de segurança e de formular um sistema de relacionamento com clientes em que as vantagens da terceirização, notadamente àquelas relacionadas aos

custos, pudessem ser amplamente demonstradas e praticadas.

Flávio Sandrini, diretor da VS e responsável pela implantação da divisão é hoje um dos mais vigorosos defensores da terceirização. Ele tem feito palestras e encontros em várias cidades do país para empresários ligados a entidades de classe, divulgando principalmente o sistema de terceirização e de parceria proposto pelo grupo.

Na ponta do lápis, procura comprovar que os custos com este setor, quando administrados por empresas especializadas, são em alguns casos até 40% inferiores em relação a aqueles desenvolvidos diretamente. Mais ainda, faz questão de enumerar um sem número de vantagens administrativas do sistema:

- A moderna administração e as novas imposições de produtividade exigem hoje dedicação e especialização - explica o diretor - Uma empresa matalúrgica por exemplo, não vai administrar bem o seu

setor de segurança, porque não é especialista nisso e vai prejudicar o desempenho de sua atividade-fim porque perdeu tempo dedicando-se a algo que não é sua função, raciocina Flávio.

Segundo o diretor, uma das maiores preocupações dos empresários, confusos quanto à adotar ou não o sistema de terceirização, são relativas aos custos. Ele garante que, com apenas uma ou duas contas, pode demonstrar que também sob este ponto de vista a terceirização só tende a trazer vantagens.

Muitos empresários temem, também, perder o controle da área e criar problemas desnecessários para si, mas quando lembra das dificuldades do recrutamento de um vigilante, dos custos de um treinamento adequado, das responsabilidades civis e criminais pelo uso de armamentos, dos sistemas de comunicação, percebe que eles acabam entendendo as vantagens do sistema - garante Flávio Sandrini.

QPTA

Num mercado altamente competitivo, como é o de segurança, no qual atuam diversas empresas, a VS quer atingir a mesma liderança conseguida pelas suas divisões de Administração de Serviços e Limpeza.

O diretor da Verzani & Sandrini diz que várias das suas concorrentes são instituições idôneas e competentes e por

isso se sente "sempre compelido a fazer o melhor".

- Procuramos nos distinguir a partir do nosso padrão de QPTA e manter a nossa característica de empresa que individualiza o atendimento. Cada cliente é um cliente, com características próprias e problemas distintos - explica.

Atualmente, o grupo mantém uma frota de quase 100 veículos, 20% deste volume destinado a atender a Divisão de Segurança. A VS implantou também um serviço de Central de Comunicação Móvel e uma sofisticada rede de Supervisão dos Serviços.

- Raramente vamos acordar o diretor ou chefe de segurança de uma empresa durante a noite por causa de um problema, - garante o diretor e acrescenta - mantemos até um serviço de ambulância conveniado e nossos vigilantes são treinados com sofisticadas técnicas de combate à incêndio, um grande esforço para superar a concorrência e ajudar a consolidar as vantagens do sistema de terceirização e parceria - finaliza.

Serviço

Verzani & Sandrini Segurança e Vigilância Patrimonial (autorizada a funcionar pelo Ministério da Justiça).

R. das Pitangueiras, 622 - Cep 09090-150 - Santo André-SP. Pabx: (011) 412 8455 - Fax: (011) 444 64 51.



O importante é a prevenção

Geraldino Ricciardelli

A Atitude da Segurança física e patrimonial, acima de tudo, está na atribuição de antecipar-se aos acontecimentos ou sinistros, que por vezes termina, lamentavelmente, em perdas irreversíveis.

Isto requer que tenhamos sempre em mente as várias possibilidades do que poderia acontecer, e caso ocorrer:

- Como resolver;
- quais atitudes tomar;
- quais equipamentos deveríamos possuir e
- estarmos preparados e treinados.

Muitos dos serviços de segurança física e patrimonial voltados ao setor empresarial no País, deixam a desejar em relação aos adotados na Europa e Estados Unidos.

Se o leitor está pensando que tal situação "lá fora", se deve ao fato de que as empresas se protegem mais, devido aos riscos de atentados terroristas, espionagem de informações e industrial e outras ameaças, estão absolutamente corretos.

Porém, primordialmente, não são estas

as situações que preocupam a maioria dos empresários Europeus e Americanos, e sim, a proteção integral dos recursos materiais e principalmente os humanos de suas organizações.

Ao contrário desta realidade, a maioria das empresas nacionais, e aqui se enquadram todos os setores - Industrial, Financeiro, Comercial e Prestação de Serviços - Não dão a devida importância a este assunto.

Ousáramos ilustrar a Filosofia Básica em termos de Segurança Física e Patrimonial com expressões que resumem o pensamento de uma parcela do Empresariado Brasileiro:

"Não vamos mexer nisso porque até agora funcionou bem e nunca deu problema", e aqui estão os "Empresários Otimistas", ou ainda.

"Quantas vezes fomos assaltados? 3 vezes!, precisamos pensar em algo para melhorar nossa segurança", e aqui se enquadram os "Empresários preocupados com a segurança".

Este quadro se reflete em alguns pontos que enfocaremos de maneira genérica e, a título de sensibilizar os empresários menos informados, a dedicarem uma parcela de seu tempo a avaliarem melhor a segurança na sua organização:

- Equipamentos de combate e proteção a incêndios totalmente fora de especificações, obsoletos, vencidos, danificados, inoperantes, sem ao menos conhecerem seu uso correto, conforme determina Legislação do Município e Corpo de Bombeiros.

- Instalações Industriais e Comerciais fora dos padrões estabelecidos, contidos nas normas regulamentadoras sobre medicina e segurança do trabalho ou código de obras.

- Não utilização de EPIs - Equipamentos de Proteção individual e adequação dos ambientes de trabalho.

- Instalação Física de CPDs - Centros de Processamento de Dados e Afins, em desacordo com especificações contidas em normas específicas.

- Segurança Lógica das Informações, em CPDs e Redes de Microcomputadores, susceptíveis de Invasão por vírus, subtração de informações confidenciais, alteração não autorizada ou destruição.

- Não existência de um Plano de Engenharia de Segurança para a organização como um todo.

- Não existência de sistemas e controles dos fluxos de informações e operações internas e externas.

Não se exauram, aqui os preceitos legais e normativos que, em termos de segurança física e patrimonial, devem ser observados e colocados em benefício da organização.

Os empresários devem considerar a devida parcela de atenção é esta questão, pois o custo do investimento dedicado à segurança não retorna em forma de lucro no final do mês, mas sim em forma de tranquilidade e proteção aos recursos internos existentes e também face à concorrência.

Geraldino Ricciardelli é Inspetor de Segurança da área Bancária

PREVIEW-BRASIL - CONSULTANTS NETWORK LTDA.



SEGURANÇA FÍSICA DE INSTALAÇÕES
CONTROLE DE ACESSO
SEGURANÇA LÓGICA DE ACESSO A DADOS
PLANOS DE CONTINGÊNCIA E RECUPERAÇÃO
REENGENHARIA E PLANOS ESTRATÉGICOS

EQUIPE DE CONSULTORES ESPECIALIZADA EM SEGURANÇA
EM INFORMÁTICA (grande porte, micro-informática e redes)

AV. PAULISTA, 1159 - CONJ 1118
CEP 01311-200 - SÃO PAULO-SP

(011) 285-2960
289-6756